

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS ANSIOSOS/ DEPRESSIVOS E USO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE DOCENTES: INQUÉRITO HADS, 2025/1

Camila Fernandes Magalhães¹

Bruno de Souza Campos²

Talita Braga³

Adriane Ferreira de Brito⁴

¹Acadêmica de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás,
e-mail: camilafermagalhaes@mail.com

²Acadêmico de Farmácia, Universidade Evangélica de Goiás,
e-mail: brunocampos13@mail.com

³Médica Psiquiatra, Docente de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás,
e-mail: tatabraga@hotmail.com

⁴Doutora em Ciências Biológicas, Docente de Farmácia e Medicina, Universidade
Evangélica de Goiás, e-mail: adriane.brito@docente.unievangelica.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ansiedade e depressão estão entre os transtornos mentais mais prevalentes e afetam especialmente docentes, grupo vulnerável devido à sobrecarga de trabalho. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de ansiedade, depressão e o uso de psicofármacos entre professores da Universidade Evangélica de Goiás no primeiro semestre de 2025. **MÉTODO:** Estudo transversal, descritivo e correlacional, realizado entre maio e junho de 2025, com docentes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Gastronomia. Os dados foram coletados por questionário online com variáveis sociodemográficas e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). **RESULTADOS:** Participaram 37 docentes, majoritariamente mulheres (70,3%). Diagnóstico psiquiátrico foi relatado por 48,6%, principalmente ansiedade (35,1%) e depressão (13,5%). Do total, 43,2% estavam em tratamento, sendo 24,3% apenas com psicofármacos e 13,5% com psicoterapia associada. Na HADS-A, usuários exclusivos apresentaram 55,6% “provável”, 22,2% “possível” e 22,2% “improvável”; no grupo combinado, 40,0% foram “provável”, 20,0% “possível” e 40,0% “improvável”. Na HADS-D, usuários exclusivos tiveram 66,7% “possível” e 33,3% “improvável”, enquanto no grupo combinado houve 40,0% “possível”, 40,0% “improvável” e 20,0% “provável”. Casos prováveis concentraram-se em mulheres com mais de 10 anos de docência. Não houve associações estatisticamente significativas entre variáveis e escores. **CONCLUSÃO:** Observou-se elevada frequência de sintomas ansiosos e depressivos, inclusive em docentes em tratamento, reforçando a necessidade de estratégias institucionais de prevenção e acompanhamento em saúde mental. **Palavras-chave:** Docentes; Psicotrópicos; Transtornos mentais.

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais, especialmente a ansiedade e a depressão, apresentam alta prevalência mundial, por exemplo, a ansiedade atinge mais de 300 milhões de pessoas e a depressão cerca de 280 milhões de indivíduos^{1,2,3}.

No contexto docente fatores como sobrecarga de trabalho, múltiplos vínculos empregatícios, falta de reconhecimento e ambiente profissional adverso contribuem para o desenvolvimento desses transtornos mentais. A depressão entre docentes está associada à redução da produtividade, estresse intenso e desgaste emocional, exacerbado pelo crescimento das instituições de ensino e suas exigências⁴.

Diante disso, muitos recorrem ao uso de psicotrópicos como forma de manter a funcionalidade e minimizar os impactos do sofrimento mental⁵. Estudos indicam que os docentes que utilizam psicofármacos relatam melhora na qualidade de vida, embora o uso esteja relacionado a altos níveis de estresse ocupacional e possíveis consequências negativas devido ao uso prolongado ou inadequado⁶.

Desse modo, este estudo objetivou analisar a prevalência de ansiedade e depressão entre docentes de diversos curso da Universidade Evangélica de Goiás, associado ao uso de medicamentos psicotrópicos durante o primeiro semestre de 2025.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo transversal, de natureza descritiva e observacional, realizado entre maio e junho de 2025. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário on-line autoaplicável (Google Forms), dividido em diversas variáveis sociodemográficas, além da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS).

A população-alvo compreendeu os docentes ativos dos cursos presenciais de Medicina, Enfermagem, Odontologia, e Gastronomia da UniEvangélica (2025/1).

Para investigar associações entre variáveis categóricas, foi utilizado o teste do Qui-quadrado, com o auxílio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), adotando-se um nível de significância de $p < 0,05$.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás por meio da Plataforma Brasil (CAAE: 82759324.8.0000.5076; Parecer: 7.430.416).

RESULTADOS

A amostra incluiu 37 docentes, sendo a distribuição por curso: Medicina 75,7% (28/37), Odontologia e Enfermagem com 10,8% (4/37) cada e Gastronomia 2,7% (1/37). Predominaram mulheres 70,3% (26/37) e casados(as) 78,4% (29/37); 75,7% (28/37) possuíam filhos (majoritariamente 1–3). Quanto à religião, 89,2% (33/37) declararam alguma crença, sobretudo catolicismo e protestantismo. No perfil socioeconômico e profissional, 59,5% (22/37) relataram renda familiar > R\$14.000, 70,3% (26/37) tinham carga horária ≥ 20 h/semana e 64,9% (24/37) atuavam como

docentes há >10 anos. Quanto ao sono, 70,3% (26/37) referiram dormir 6–7 horas/noite (**Tabela 1**).

Tabela 1: Perfil sociodemográfico e laboral dos docentes dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Gastronomia da UniEVANGÉLICA — Anápolis-GO, 2025/1.

Variável	Categoria	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Curso de atuação	Medicina	28	75,7
	Odontologia	4	10,8
	Enfermagem	4	10,8
	Gastronomia	1	2,7
Sexo biológico	Feminino	26	70,3
	Masculino	11	29,7
Estado civil	Casado(a)	29	78,4
	Outros (solteiro/viúvo/divorciado)	8	21,6
Filhos	Com filhos (predom. 1–3)	28	75,7
	Sem filhos	9	24,3
Religião	Catolicismo	16	43,2
	Protestantismo	14	37,8
	Espiritismo	3	8,1
	Sem religião	4	10,8
Renda familiar	> R\$ 14.000,00	22	59,5
	≤ R\$ 14.000,00	15	40,5
Carga horária semanal	> 20 h/semana	26	70,3
	≤ 20 h/semana	11	29,7
Tempo de docência	> 10 anos	24	64,9
	≤ 10 anos	13	35,1
Sono noturno	6–7 h/noite	26	70,3
	Outros padrões	11	29,7

Fonte: próprio autor

Em relação à saúde mental, 48,6% (18/37) docentes relataram diagnóstico psiquiátrico, com maior frequência de transtornos de ansiedade 35,1% (13/37) e depressão 13,5% (5/37). Do total, 43,2% (16/37) estavam em tratamento, sendo 24,3% (9/37) com uso exclusivo de psicofármacos e 13,5% (5/37) combinando psicoterapia e medicação e 5,4% (2/37) não especificaram a modalidade. Considerando o uso contínuo de medicamentos na amostra total, 54,1% (20/37) referiram utilizar, dos quais 48,6% (18/37) eram psicofármacos; entre estes, 32,4% (12/37) tinham prescrição psiquiátrica. Os medicamentos de ação central mais usados foram Venlafaxina/Desvenlafaxina 27,8% (5/18), Citalopram/Escitalopram 22,2% (4/18) e Sertralina 16,7% (3/18) (**Tabela 2**).

Dos 14 participantes com diagnóstico psiquiátrico e que usam psicofármacos (37,8%; 14/37), na subescala **HADS-A**, 64,3% (9/14) faziam uso exclusivo de medicação, sendo classificados como “provável” em 55,6% (5/9), “possível” em 22,2%

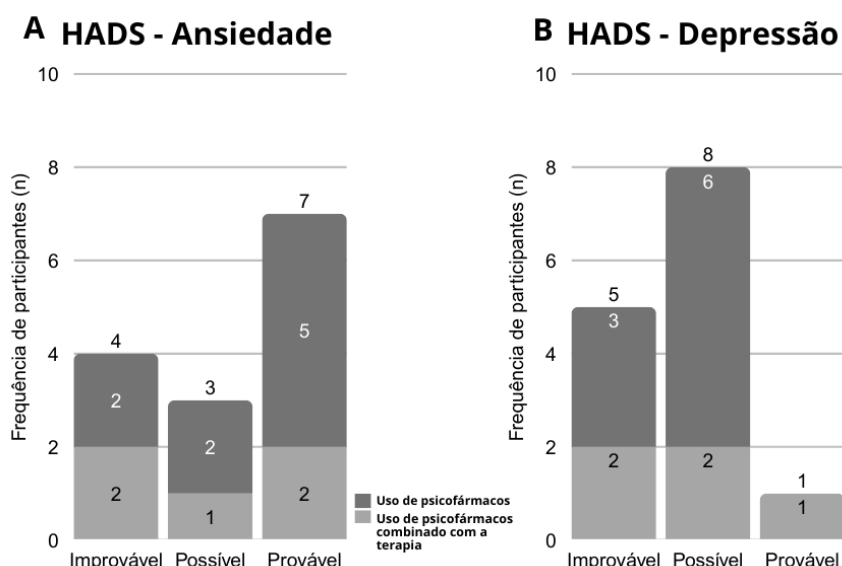
(2/9) e “improvável” em 22,2% (2/9) (**Figura 1A**). Já entre aqueles que utilizavam psicofármacos em combinação com psicoterapia (35,7%; 5/14), 40,0% (2/5) foram classificados como “provável”, 40,0% (2/5) como “improvável” e 20,0% (1/5) como “possível”. Na subescala **HADS-D**, entre os usuários exclusivos de psicofármacos (64,3%; 9/14), 66,7% (6/9) foram classificados como “possível” e 33,3% (3/9) como “improvável”. Entre os que utilizavam tratamento combinado (35,7%; 5/14), observou-se 40,0% (2/5) em “possível”, 40,0% (2/5) em “improvável” e 20,0% (1/5) em “provável” (**Figura 1B**).

Tabela 2. Perfil de diagnóstico e tratamento psiquiátrico dos docentes universitários dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Gastronomia da UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2025/1 (n=37).

VARIÁVEL	% do total de participantes (n)
Diagnóstico Psiquiátrico	48,6% (18)
Transtorno de Ansiedade	35,1% (13)
Depressão	13,5% (5)
Em tratamento (entre diagnosticados)	43,2% (16)
Psicofármacos exclusivos	24,3% (9)
Psicoterapia + psicofármacos	13,5% (5)
Outro	5,4% (2)
Fármacos usados no tratamento	100% (18)
Venlafaxina/Desvenlafaxina	27,8% (5)
Citalopram/Escitalopram	22,2% (4)
Sertralina	16,7% (3)
Outros	33,3% (6)

Fonte: próprio autor

Figura 1. Associação entre o uso de psicofármacos, exclusivo ou combinado com a terapia, e classificação no HADS — Ansiedade (A) e Depressão (B), entre docentes universitários dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Gastronomia da UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2025/1 (n=37)



Fonte: Autoria própria

Com relação ao tempo de docência e o resultado na escala, os docentes com menos de 10 anos de docência apresentaram uma distribuição mista, com a maioria dos casos positivos de ansiedade concentrados nas mulheres. Os dois únicos resultados de "provável" foram encontrados em mulheres com mais de 10 anos de docência.

Na análise de associação entre as variáveis sociodemográficas, profissionais e de saúde com as pontuações obtidas nas subescalas de ansiedade (HADS-A) e depressão (HADS-D), não foram observadas associações estatisticamente significativas. Todos os testes de qui-quadrado apresentaram valores de p superiores a 0,05 indicando ausência de correlação relevante entre essas variáveis e os desfechos avaliados.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou prevalência significativa de sintomas ansiosos e depressivos entre os docentes investigados, em sua maioria em níveis leves a moderados. Na subescala HADS-A, 48,6% foram classificados como "improvável", 40,5% como "possível" e 10,8% como "provável". Na HADS-D, 27% foram "improvável", 67,6% "possível" e 5,4% "provável". O uso de psicofármacos esteve presente em 40,5% da amostra. Dessa forma, os achados reforçam a necessidade de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental docente, com triagem precoce, acesso a acompanhamento multiprofissional, redução do estigma e estratégias de prevenção do estresse ocupacional, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Pan American Health Organization (PAHO). OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. Washington, D.C.: Pan American Health Organization, 2022.
2. World Health Organization (WHO). Anxiety disorders. Geneva: World Health Organization, 2023a.
3. World Health Organization (WHO). Depression. Geneva: World Health Organization, 2023b.
4. Silva TR, Carvalho EA. Depressão em professores universitários: uma revisão da literatura brasileira. Revista UNINGÁ Review, 2016, v. 28, n. 1, p.113-117.
5. Borges TL, Miasso AI, Vedana KGG, FILHO PCPT, Hegadoren KM. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. Acta Paul Enferm, 2015, v.28, n.4, p. 344-349.
6. Moraes IM Filho, Dias CCS, Pinto LL, Santos OP, Félix KC, Proença MFR. Association between occupational stress and use of psychotropic drugs by health faculty. Rev Bras Promoç Saúde. 2019; 32:9007.